



## RESENHA

### Juventude: um superlativo do Brasil

*Youth: a superlative of Brazil*

*Juventud: un superlativo de Brasil*

Joana Beleza<sup>1</sup>

[orcid.org/0000-0001-6990-3417](https://orcid.org/0000-0001-6990-3417)  
[joanabeleza@hotmail.com](mailto:joanabeleza@hotmail.com)

Recebido em: 03/01/2021.

Aprovado em: 04/01/2021.

Publicado em: 04/06/2021.

Pereira, Cláudia (Org.). **Brazilian Youth: Global Trends and Local Perspectives**. New York: Routledge, 2020.

Por diferentes lugares, espaços, tempos e linhas teóricas, *Brazilian Youth: Global Trends and Local Perspectives*, obra lançada em 2020 pela Editora Routledge (Londres e Nova Iorque), e ainda não traduzida para o português, realça o campo dos estudos juvenis, pela perspectiva da brasilidade, no mundo, enfatizando particularidades locais, em comunhão com temáticas globais. O livro costura proximidades e distâncias entre juventudes, agora de espaços ilimitados, ao tempo que descostura, para o mundo, estereótipos. Um passeio teórico e prático — consistente e empolgante — que, com sensibilidade e seriedade, eleva a juventude brasileira a mais um superlativo do Brasil, devido às janelas abertas para a vitalidade e criatividade com que nossos jovens tornam-se força ativa em cenários tão diversos e adversos.

Organizado pela doutora em antropologia cultural Cláudia Pereira, professora, pesquisadora e especialista na temática da juventude, o livro é um porta-voz de corpos, estilos, identidades e lutas, compartilhando com o mundo estratégias comunicacionais de jovens, no Brasil, em atuação multifacetada, mesclando arte, política, redes sociais, lazer e gestões de poder. A obra evidencia a participação ativa da internet e os feitos e efeitos da globalização, no que tange à visibilidade, atuação e manifestação desses corpos múltiplos, de força e possibilidade. Reforça, com isso, a ideia de não haver somente uma única juventude ou uma única forma de expressão juvenil. E enfatiza a luta da nova geração contra velhos símbolos e cristalizações estruturais que reforçam desigualdades e discriminações sociais, como o machismo e o racismo, questões complexas que não passam despercebidas.

Junto à diversidade de linhas teóricas e perspectivas, pelas quais defende e realça os estudos da juventude do Brasil pelo mundo, o livro funciona como teleférico nas trocas culturais entre o local e o global. Organizado



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

em três blocos, reúne textos de pesquisadores brasileiros, por lentes e metodologias distintas, que se voltam a observar a juventude do Brasil. No prefácio, Ruth Adams sublinha a contribuição e a importância da obra no diálogo internacional, ainda carente de textos que fogem ao circuito do cânone inglês. Na apresentação, Pereira traça uma linha histórica e teórica do *ser jovem* ao longo dos tempos e observa as diferentes perspectivas de juventude, que se misturam e acompanham os textos — do lazer e consumo à resistência —, revelando as riquezas do Brasil e dos jovens brasileiros e esse importante diálogo com o mundo. Em tom convidativo, assim como o conjunto da obra, enreda o leitor no universo teórico analisado.

Na Parte I, *Brazilian youth, public space and activism*, três capítulos narram o ativismo de jovens brasileiros, revelando a força política e social, em contexto tecnológico, que favorece a participação pública. No capítulo 1, *Youth, culture and politics: societal changes and new conceptual challenges*, Regina Novaes investiga a relação entre geração, cultura e política, por meio de manifestações juvenis, em momentos históricos distintos: os protestos de 1968 — com o rock, a reivindicação da liberdade sexual e política e a liberação dos desejos reprimidos — e os movimentos atuais da cultura periférica, que, com a estética do hip hop, saraus, poesias e slams, questionam hierarquias e conexões de poder que excluem jovens periféricos da "condição juvenil". No texto, a autora observa essa geração de ativistas culturais, produzindo, ineditamente, novas representações de si e dos espaços em que vivem, reivindicando presença e lugar de fala na cena pública. Os avanços tecnológicos, o mundo globalizado, a diversificação dos atores sociais, o aumento da desigualdade e da violência, são aspectos percebidos como contribuintes das mudanças.

No capítulo 2, *Formative practices of student collectives in a public University*, Luis Antonio Gropo analisa como os protestos juvenis de junho de 2013 repercutiram em manifestações contra a ordem excludente e o surgimento de novos sujeitos políticos, a partir de três coletivos da Universidade Federal no Interior de Minas Gerais, onde as políti-

cas de identidade, as relações de gênero e a pauta feminista fizeram-se especialmente importantes, tanto para a representação do coletivo dentro desse micro espaço público, que é a universidade, quanto no dia a dia de troca desses movimentos, mostrando que a luta é diária, e o embate também é interno. O levantamento realizado por Gropo revela o engajamento do sexo feminino com o espaço público estudantil e a importância do aprendizado coletivo, da troca, da politização, da atuação pedagógica do grupo e da sensibilização como dispositivos formativos no combate de velhas estruturas sociais e na desconstrução de práticas machistas que (ainda) diminuem a atuação das mulheres enquanto sujeitos políticos.

No capítulo 3, *Ways of living and engaging in the city of São Paulo: local and global in the narratives and youth practices of the "School of Activism"*, Rose de Melo Rocha e Danilo Postinguel observam a convergência entre cultura digital e novas formas de ativismo juvenil, uma vez que, a partir do consumo das ferramentas tecnológicas, providas de recursos e perspectivas mais plurais, os jovens criticam, recusam e desafiam as formas hegemônicas de poder. No texto, analisam as ferramentas de visibilidade, comunicação e representação dos jovens, a partir do perfil "Escola de Ativismo", no Facebook. Consideram resultar do domínio da tecnologia as novas formas de viver, comunicar, trabalhar, engajar, consumir e atuar em política. Essa relação, argumentam, destaca a atuação desse público como protagonista social, principalmente em tempos de crise, liderando dinâmicas particulares na crítica da realidade e na recusa das práticas hegemônicas, cenários possíveis pela descompressão do campo da comunicação.

Na Parte II, *The "other" youth and the city*, os capítulos 4, 5 e 6 sublinham as formas de atuação, pertencimento e consumo de jovens considerados à margem, condição que desafia o conceito de juventude, e a relação com a cidade, tornando haitianos, moradores de favelas e centros afastados, todos, de certa forma, igualmente imigrantes no Brasil, reforçando a desigualdade também como aspecto estrutural no contexto juvenil brasileiro. No capítulo 4, *"It-girls" from Rio: between*

*cultural mediation and urban fences*, Cristina Bravo e Juliana Müller observam um grupo de meninas moradoras da favela do Rio de Janeiro, que, ao circular por diferentes espaços e lugares e ao dominar a tecnologia, cruzam os "muros" da cidade, e transformam-se, elas mesmas, em importantes mediadoras culturais, tornando-se referência de hábitos, identidade e consumo, dentro e fora dos círculos locais. Essas meninas, intituladas pela mídia como *it-girls*, estabelecem conexão por meio das ressignificações e particularidades de consumo, imprimindo as identidades locais num intercâmbio cultural entre a favela e o mundo.

No capítulo 5, *Youth media consumption in urban context: aspects from "Brasil profundo"*, Nilda Jacks, Jane A. Marques e Mariângela M. Toaldo investigam as práticas de consumo de mídia por jovens de áreas urbanas, destacando o conceito de "rurbanidade". Ao entrevistar 40 jovens do interior do Rio Grande do Sul, as autoras destacam as especificidades de consumo de mídia desse grupo urbano, que, afastado das grandes metrópoles, e, por isso, dotado de características "rurais", tende a interligar o espaço digital ao espaço físico e o tecnológico ao social, fazendo uso dos dispositivos para, embora com largo alcance, reforçar especialmente as relações, os encontros e as informações no âmbito do local. Refletindo as ações do cotidiano, que combinam lazer, trabalho e família num mesmo tempo e lugar, assim os jovens também atuam nas redes, entre o ser e o não ser jovem, fazendo da tecnologia e do consumo mediadores dessa sociabilidade local e familiar.

No capítulo 6, *Rebuilding lives: itinerancies, life projects and field of possibilities of migrant youth in Brazil*, Fernanda Martineli e João Guilherme Xavier da Silva analisam como jovens haitianos imigrantes enfrentam os desafios de inclusão no Brasil, a construção do "ser jovem" nessa realidade específica de tensão e a construção de identidade e luta por reconstrução e pertencimento, vivenciando conflitos, preconceitos e restrições, em um país com imagem de gentil hospedeiro, mas, em sua essência, extremamente conservador e racista. Por outro ângulo, observam, no entanto, que as mesmas

condições favorecem a construção de comunidades imigrantes, possibilitando diálogos, pontes e estratégias de pertencimento, dentro e fora delas.

Na Parte III, *(In)visibility strategies in youth cultures*, quatro textos observam as estratégias de jovens brasileiros para se tornarem visíveis, pertencentes ao ideal contemporâneo de sociabilidade, representação, pertencimento e consumo, por meio do entretenimento. No capítulo 7, *Affirmation and visibility between prejudices and stigmas of young from favelas in Brazil: let's talk about the "Passinho Dance"*, Aline Maia observa a "dança do passinho" como artifício de comunicação e visibilidade de meninos e meninas moradores das favelas cariocas, e como esse movimento, iniciado e nascido nesse contexto, possibilitou novas estratégias de representação, luta e expressão desses jovens quase "invisíveis" ao mundo, que, orgulhosos agora do lugar de origem e da dança característica, ressignificam o território e lançam luz à performance de seus corpos, alcançando destaque na favela, na mídia e na publicidade, numa simbiose entre o local e o global, o sujeito e o coletivo, colocando, em resistência, suas singularidades para "dentro dos padrões". Assim como as *it-girls*, também os dançarinos do passinho cruzam barreiras, tornando-se mediadores culturais entre mundos distintos, equilibrando-se entre a cultura marginal de resistência e o *mainstream*.

No capítulo 8, *"I want to have 1 million friends": youth sociability and visibility strategies on YouTube*, Renata Tomaz observa as estratégias de visibilidade e sociabilidade, entre crianças e adolescentes, nas práticas online e offline que abrangem os canais de YouTube. Uma geração que, conforme observa, compreende as práticas culturais contemporâneas e se apropria delas ao produzir imagens e materialidades de si. A partir de uma sociabilidade materializada — em vídeos, mimos e comentários em posts —, *youtubers* e fãs engendram-se em uma cultura da performance de *selves* mediados pela tecnologia, na qual tornam-se, ambos, visíveis e (re)conhecidos. Elaboram práticas e formas criativas (não propriamente "espontâneas") de

se materializarem em número de amigos, em visibilidade constante, alcançando exposição social a partir de um *self* que se dirige "ao outro" — numa busca de popularidade, e performance, que acompanha o ideal contemporâneo de "ser", de "se tornar alguém", e de "estar no mundo", o que necessariamente passa pela produção de existência no mundo digital.

No capítulo 9, "*Children of the dark in a tropical country: media archeology of Brazilian goth subculture and its transformation*", Adriana Amaral traça um mapa do gótico no Brasil, identificando, num intervalo de 20 anos, continuidades e rupturas do estereótipo do grupo, por meio da observação e análise de programas de TV e fanzines. No texto, observa papéis formativos diferentes dependendo do lugar que cada um ocupa, identifica o gênero para além dos aspectos musicais e explora o modo como, no Brasil, o gótico representa uma subcultura que, em tamanho, é quase inexistente, mas que persiste em longevidade. O artigo identifica mudanças geracionais, sublinha modos novos de ser e pertencer ao grupo, em tempos de internet, construindo, também, novos rótulos e tendências em diálogo com o mundo. A autora observa o transitar da cultura gótica entre a especificidade do capital subcultural e o *mainstream*.

No capítulo 10, "*Fans who camp in concerts of pop artists: notes on performance and coloniality of Brazilian Youth*", Thiago Soares observa os acampamentos de fãs à espera de shows de ídolos pop internacionais no Brasil, considerando questões como o fascínio pelo estrangeiro, a imagem de poder, a cultura performativa dos fãs, e os resíduos coloniais, em performances de espera e sacrifício, que, segundo observa, fazem parte de um roteiro, incluindo aparatos de visibilidade e codificação do espetáculo. O texto ilumina questões como o excesso e a encenação do afeto, o drama, a carnavalização da tristeza, elementos que, para o autor, nesse relato, fazem-se presentes na cultura juvenil brasileira e funcionam, no texto, como base para discutir espontaneidade e controle, afeto e performance, e evidenciar a perspectiva de que a cultura pop, no Brasil, funciona "como catalisadora afetiva de uma vida performática em rede e

conectada por roteiro performativo e estratégias de visibilidade e engajamento".

Pode-se dizer, por tudo isso, que *Brazilian Youth: Global Trends and Local Perspectives*, entre direções distintas e ricos relatos, funciona como ponte legítima entre mundos intercambiados cada vez mais por conexões e diálogos. Um livro essencial para os estudos da juventude, que revela o Brasil para o mundo, com lentes repletas de vida e significado. Uma leitura fluida, consistente e cheia de aprendizado, não apenas para estrangeiros, mas também para aqueles que, social ou politicamente, não desejam mais atuar como tais nos dilemas e contextos do próprio país.

---

### Joana Beleza

Doutora e Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pesquisadora referenciada na antropologia do consumo e nos estudos da cultura material. Atua no mercado de Pesquisa Criativa.

---

### Endereço para correspondência

Rua das Laranjeiras, 454/603  
22240-006  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Revisado por: Zeppelini Publishers e submetidos para validação do autor antes da publicação.*